

Na contemporaneidade Resgatar da escravidão

O Brasil colonizado
Foi a sua criação
Pelas mãos dos portugueses
Que nasceu esta nação
Na invasão colonial
Seu pecado original
Cujo nome é escravidão

Onde o índio foi então
Mão de obra escravizada
Mas se isso não deu certo
Pois depois de arribada
Esta mão de obra escrava
No mato se encontrava
Sua natural morada

E assim nova empreitada
Mão escrava de africano
Que foi marca indelével
Do Brasil em todo plano
Cujos ecos permanecem
Injustiças que acontecem
Num sistema ainda tirano

Cativeiro desumano
No império se aboliu
A república criada
E assim se prosseguiu
A pulsão escravocrata
Que o tempo nos relata
Ainda hoje no Brasil

Vemos condição servil
Nestes tempos de agora
Se passados tantos anos
Tempo triste rememora
Contemporânea ela é
Isso tudo é marcha ré
Nos revolta e apavora

Meu senhor, minha senhora
Na Instrução normativa
No ano de noventa e quatro
Foi aqui palavra ativa
Para fiscalização
Grupos móveis com razão
Resgatar gente cativa

E daí a iniciativa
Encontrando resistência
Muitos dos parlamentares
Dizem não ter pertinência
Desumana situação
De moderna escravidão
Entre nós tal indecência

E assim com insistência
Auditores e auditoras
Quem em campo vão buscar
Condições exploradoras
Duma mão de obra escrava
Que invisível aí estava
Tantas mãos trabalhadoras

As missões que redentoras
Vamos nós lhes relatar
Definir do que se trata
Isso que vamos falar
Semelhante a condição
À antiga escravidão
É agir pra transformar

No Brasil tanto lugar
Que emprega gente assim
Condições tão desumanas
Grandes lucros é seu fim
Tanta indignidade
Triste tal realidade
Mas é nossa luta enfim

Embrenhando num confim
Em busca das situações
Dos abusos praticados
Por aí tão maus patrões
Gatos aliciadores
Enganam trabalhadores
A vender-lhes ilusões

E depois explorações
Com jornada exaustiva
Condições tão degradantes
Lista suja diz na oitiva
Fazer trabalho forçado
Por dívida aí privado
Servir de forma lasciva

Direitos humanos se priva
Sem carteira assinada
Os direitos são negados
Pra essa gente explorada
Que tirados do seu chão
Vem servir ao mau patrão
Gente simples enganada

Junto nesta empreitada
Numa luta tão real
Nossas várias parcerias
Ante coisa tão brutal
Cidadão escravizado
Sem presença do estado
Abusos do capital

Aliados afinal
Como apoio e segurança
Pra fazer valer a voz
Do estado na mudança
Desta coisa desumana
Onde a lei que é soberana
Difícilmente alcança

À medida que isso avança
Nós pudemos constatar
Pedreiras carvoarias
Muita cana pra cortar
E nas criações de gado
No garimpo encontrado
Como escravos lhes tratar

Trabalhar só trabalhar
Muitas horas neste eito
Muito mal alimentados
E negado seu direito
A qualquer dignidade
Tanta desumanidade
E assim tanto malfeito

XVII

E tratados desse jeito
Como se fosse animal
Sem água de qualidade
E a moradia igual
Pagar por equipamentos
Tão caros seus alimentos
Na exploração geral

XVIII

Essa coisa ilegal
Essa gente explorada
Também no ambiente urbano
Muita gente enganada
Fazendo confecção
E também na construção
Mão de obra aí lesada

XX

A missão assim legada
Caminhar seguir as pistas
Promover todo resgate
E os direitos trabalhistas
São mais de cinquenta mil
Os resgates no Brasil
Nossas sociais conquistas

Se grandes são essas listas
De tantos exploradores
Grande é a consciência
De que são nobres labores
A justiça promover
E o bem comum trazer
A todos trabalhadores

XXII

Auditoras auditores
Conscientes do que são
Defender cidadania
Cidadã e o cidadão
No estado de direito
Esse sendo o conceito
Nosso guia e nossa ação

XXII

E fazer a redenção
Do que seja ato falho
Construir um país justo
Pra isso não há atalho
Só a lei como caminho
Sendo ela o pergaminho
Abrigo nosso agasalho

XXIV

Nossa frente de trabalho
Sem ter hora pra parar
Encarando a violência
Sem temer sem vacilar
Para dar dignidade
Através da autoridade
Tantas vidas resgatar!

A ação que é corretiva
Que é feita pelo estado
O obreiro libertado
Duma condição cativa
Do direito que se priva
Desumana situação
Esta é a nossa ação
Contra tal insanidade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão

Auditoras auditores
Na missão tão crucial
Em cadeia nacional
Dar um fim nesses horrores
Pra senhoras e senhores
Os que disso lançam mão
Da cruel exploração
Que mantém desigualdade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão

A tarefa permanente
Onde houve tal injustiça
Nossa ação é por premissa
A de se fazer presente
Nosso povo nossa gente
A fazer trabalho são
Justa remuneração
De tratar com equidade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão

Os quatro assassinados
Companheiros nesta frente
Para nós foi tristemente
Cidadãos que trucidados
SINAIT os postulados
Vamos nós temos missão
Humanistas na visão
Esta é nossa verdade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão

Um trabalho social
Deste nosso sindicato
SINAIT neste ato
É tarefa crucial
A questão tão atual
O trabalho e o cidadão
Que nas frentes é peão
Que traz produtividade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão

Nós auditores ficais
Ministério do Trabalho
Nesta luta pondo o malho
E assim buscando a mais
Os combates viscerais
Nossa associação
Com trabalho e união
Contra essa iniquidade
Na contemporaneidade
Resgatar da escravidão